

## Diretrizes para Classificação

### 1º Passo

Por favor revise todos as **formas de comunicação** na página de capa e marque qual(is) o(s) usado(s) pela criança que você vai classificar.

### 2º Passo

Por favor revise as descrições dos cinco níveis (i.e., Nível V, IV, III, II & I) e as distinções entre os níveis

- A comunicação social dessa criança/jovem deve corresponder a descrição completa para o nível. Se as habilidades dela não correspondem completamente a toda descrição, ela deve ser classificada no nível que melhor reflete a atual funcionalidade dela.

### 3º Passo

**Desempenho Típico ou Nível Funcional Típico:** Considerando o último mês, qual nível se parece mais com essa criança/jovem na **maioria dos dias**? Isso representa a comunicação que você a observou fazendo de forma mais consistente (no último mês).

**Nível Típico** (circule um):

Nível V	Nível IV	Nível III	Nível II	Nível I
---------	----------	-----------	----------	---------

### 4º Passo

**Melhor Capacidade ou Melhor Nível Funcional:** Ainda considerando o último mês, qual nível se parece mais com essa criança/jovem quando ela está em seu **melhor momento**? Isso representa a melhor comunicação que você a observou fazendo (mesmo que tenha sido apenas uma vez no mês passado).

**Melhor Nível** (circule um):

Nível V	Nível IV	Nível III	Nível II	Nível I
---------	----------	-----------	----------	---------

### 5º Passo

Criança/Jovem (ID, iniciais, ou nome) \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento (dd-mm-aaaa) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 Data da Avaliação (dd-mm-aaaa) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 Avaliador (pais, profissional, outro especifique) \_\_\_\_\_  
 Local da Avaliação (Casa, escola, clínica) \_\_\_\_\_  
 Meses/anos que conhece a criança/jovem \_\_\_\_\_

## Sistema de Classificação de Funcionalidade no Autismo: Comunicação Social

Briano Di Rezze, Peter Rosenbaum, Lonnie Zwaigenbaum, Mary Jo Cooley Hidecker, Paul Stratford, Mary Law, and Martha Cousins - *Version 2021*

**Versão Traduzida: Ana Paula Bensemman Gontijo/Leticia Paes**

Esse sistema de classificação é para crianças/jovens, de todas as idades, com diagnóstico de autismo.

**Comunicação Social** refere-se à HABILIDADE de comunicar-se - com ou sem palavras - com o PROPÓSITO de interagir com outros.

**Considerando o último mês**, por favor veja todas as POSSÍVEIS formas de comunicação- verbais e não-verbais - listadas abaixo, que essa criança/jovem pode ter utilizado para te dizer o que ela estava pensando. Marque todas que se aplicam.

### Há muitas maneiras de se comunicar, como listado abaixo:

- Expressões faciais ou respostas emocionais (ex.: sorrir quando feliz, chorar quando triste, ou gritar quando chateado)
- Movimentos ou gestos corporais (ex.: apontar, acenar, tocar)
- Língua de Sinais (mesmo não sendo perfeita/fluyente)
- Contato Visual & Uso do olhar (para direcionar sua atenção)
- Tecnologia de Comunicação Alternativa e Aumentativa (AAC), equipamentos e ferramentas (ex.: PECS, Tablets, Álbum de fotos, scrapbooks, dispositivos geradores de fala)
- Emitir sons ou vocalizações (ex.: balbuciar, arrulhar, sons como “mmm” e “ah”)
- Palavras faladas ou discursos (independente da pronúncia)

A seguir, leia todos os **cinco níveis** e suas **distinções** para escolher a descrição que mais se parece com essa criança/jovem. Por favor, registre suas classificações na última página deste folheto. Para mais informações, consulte o Guia do Usuário - ACSF.

## No último mês...

### Nível V ... A comunicação deles PODE ter sido assim:

Fez poucas ou nenhuma tentativa de **reagir** à comunicação: palavras simples, ação física para solicitar engajamento, música, canções ou atividades cotidianas.

Na maioria das vezes a criança/jovem é **solitária** e pode gesticular ou vocalizar sem direcionar esses esforços a alguém, enquanto explora, brinca ou interage com seus brinquedos, jogos ou objetos favoritos. Pessoas familiares podem ser capazes de usar essa situação para entender qual o **propósito** da comunicação da criança/jovem.

### Nível IV ... A comunicação deles FOI assim:

**Reagiu** e pode ter tentado **responder** à comunicação com pessoas familiares (i.e., sorrindo quando feliz, chorando quando triste, gritando quando chateado, seguindo instruções simples ou buscando aos pais quando em uma situação não familiar).

Fez poucas ou nenhuma tentativa de **iniciar** a comunicação para suas **próprias necessidades**. As necessidades expressas pela criança podem ser sutis, indiretas e compreendidas apenas por pessoas familiares. O propósito de sua comunicação é focado em suas próprias necessidades (por exemplo, sede, fome, ir ao banheiro).

### Nível III ... A comunicação deles FOI assim:

**Respondeu** à comunicação de pessoas familiares quando realizada perguntas simples e sobre a rotina de suas **próprias necessidades**. Fez poucas ou nenhuma tentativa de **reagir ou responder** à comunicação como cumprimentos e perguntas de **pessoas menos familiares** (i.e., pessoas não vistas regularmente pela criança/jovem).

Tentou **iniciar** a comunicação com **pessoas familiares** usando gestos simples ou praticados na rotina, sons ou palavras (i.e., apontar, tocar, levar a mão do familiar ao objeto que querem alcançar). O propósito dessas tentativas é tanto para suas **próprias necessidades** (i.e., comida, bebida) quanto para **propósitos sociais** relacionados a seus **próprios interesses e atividades** (i.e., brinquedo/objeto favorito, amigos, filmes, video games)

### Nível II ... A comunicação deles FOI assim:

**Respondeu, iniciou** e tentou **manter** uma comunicação com **pessoas familiares** com **propósitos sociais** focados principalmente em suas **próprias necessidades, interesses e atividades**. Pode também ter **respondido a pessoas menos familiares** (i.e., pessoas que não são vistas regularmente) quando questionado com perguntas simples sobre seus **interesses/atividades**

A manutenção da comunicação pode incluir trocas de "bate-volta" de respostas a perguntas **simples** de **pessoas familiares** sobre **coisas que eles sabem**, com certo incentivo ou em um ambiente familiar; eles podem ter dificuldade quando a outra pessoa não o compreende ou tenta trocar o tópico/atividade.

### Nível I ... A comunicação deles FOI assim:

**Respondeu, iniciou** e também **manteve** uma comunicação por **propósitos sociais** sobre mais assuntos do que apenas suas **próprias necessidades, interesses ou atividades**. Pode também ter **respondido a pessoas menos familiares** sobre suas próprias necessidades, interesses e atividades.

Isso inclui **manter** uma comunicação, por meio rocas de "bate-volta" de respostas a perguntas simples sobre **tópicos ou atividades menos familiares**; e pode tentar mostrar interesse em perguntas ou atividades introduzidas **por terceiros**. (i.e., um adulto em um ambiente recreativo pergunta se ela gostaria de participar de uma atividade e a criança/jovem responde com gestos, sons ou palavras. Perguntas mais específicas são feitas por adultos e a criança/jovem é capaz de dizer/comunicar seus pensamentos)

## Distinções...

### ...Entre os Níveis V e IV

Uma criança/jovem no **Nível V**, na melhor das hipóteses, **reage** à comunicação com pessoas familiares; & o OBJETIVO de sua comunicação só é entendido por pessoas que veem a criança/jovem regularmente.

**ENQUANTO** que uma criança/jovem no **Nível IV** pode tentar **responder** ou iniciar uma comunicação sobre suas próprias necessidades com pessoas conhecidas.

### ...Entre os Níveis IV e III

Uma criança/jovem no **Nível IV** tanto **reage**, quanto **responde** à comunicação de pessoas familiares e faz poucas ou nenhuma tentativa de **iniciar** a comunicação; e o objetivo de sua comunicação é ter suas **necessidades** atendidas e/ou **desejos** reconhecidos.

**ENQUANTO** que uma criança/jovem no **Nível III** pode estar tentando **iniciar** uma comunicação com pessoas familiares quando é sobre suas próprias **necessidades**, e **também** pode estar tentando **iniciar** para fins sociais sobre seus próprios **interesses**.

### ...Entre os Níveis III e II

Uma criança/jovem no **Nível III** **responde** e tenta **iniciar** uma comunicação para atender suas próprias **necessidades e interesses** por meio de métodos rotineiros e praticados, mas sem ser capaz de sustentar/manter uma conversa.

**ENQUANTO** que uma criança/jovem no **Nível II** inicia uma conversa e responde à maioria das pessoas para fins sociais e pode manter uma comunicação com pessoas familiares quando o tópico é sobre seus próprios interesses e/ou atividades.

### ...Entre os Níveis II e I

Uma criança/jovem no **Nível II** **inicia** e tenta **manter** a comunicação para fins sociais com pessoas familiares; & pode, também, tentar **responder** perguntas simples ou rotineiras feitas por pessoas menos familiares.

**ENQUANTO** que uma criança/jovem no **Nível I** está iniciando, respondendo e mantendo uma comunicação sobre mais do que seus **próprios interesses ou atividades**; e também pode **manter** uma conversa ou se **adaptar** a mudanças no tópico/atividade, por meio de estratégias eficazes, como demonstrações de interesse praticadas.

# ACSF

(Para Crianças e Jovens de Todas as Idades)

## Guia do Usuário

Sistema de Classificação de Funcionalidade no Autismo:  
**Comunicação Social**

Versão 2021

**ACSF User Guide© 2021**

Versão Traduzida: Ana Paula Bensemann Gontijo/Letícia Paes

Briano Di Rezze, Peter Rosenbaum, Lonnie Zwaigenbaum, Mary Jo Cooley Hidecker,  
Paul Stratford, Mary Law, and Martha Cousins

## O QUE SÃO SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO E POR QUE PRECISAMOS DELES?

### POR QUE CLASSIFICAR A FUNÇÃO DIÁRIAS?

Sistemas de Classificação de Funcionalidade na área do desenvolvimento de crianças e jovens têm sido usados desde o final dos anos 90. As pessoas tem feito diversas perguntas sobre eles:

- (1) Por que precisamos deles?
- (2) Como eles funcionam?
- (3) Como eles nos ajudam?

O ACSF faz parte de um número crescente de ferramentas que descrevem os níveis de funcionalidade cotidianos de uma forma consistente (confiável) e precisa (válida). Para o ACSF, estamos interessados apenas na função de comunicação social de crianças e jovens com autismo. Nosso trabalho baseia-se na experiência com a criação de sistemas de classificação em paralisia cerebral. Desta forma podemos responder a estas questões sobre o ACSF da maneira a seguir.

#### **(1) Por que precisamos desses sistemas?**

Sistemas de Classificação de Funcionalidade são concebidos para descrever a gama de habilidades das pessoas com uma condição. Com a classificação, podemos ter um quadro mais preciso das habilidades atuais de cada criança/jovem. Isso é preferível a agrupar todos os indivíduos em um diagnóstico único e assumir que todas são semelhantes. Os sistemas de classificação analisam um aspecto específico da funcionalidade (Para o ACSF – é a comunicação social). Essa forma de classificar reconhece que indivíduos têm pontos fortes e necessidades em diferentes áreas.

#### **(2) Como eles funcionam?**

As classificações são desenvolvidas com a contribuição e experiência dos pais e profissionais que entendem a condição (neste caso, TEA). O sistema destina-se a incluir todos os indivíduos com essa condição. As categorias são distintas umas das outras. É importante saber que o sistema é utilizado de forma consistente, por pessoas que conhecem a criança/jovem - classificando-as da mesma forma sob as mesmas circunstâncias. Os níveis, também precisam mostrar diferenças entre eles, diferenças estas, que as pessoas consideram importantes/significativas.

#### **(3) Como eles nos ajudam?**

As classificações descrevem importantes e distintos níveis de funcionalidade. Isto ajuda no planejamento e tratamento específicos para cada nível funcional. Podem ajudar, também, a prever níveis de funcionalidade futuros e conhecer quais fatores influenciam um nível.

Finalmente, estes sistemas permitem que profissionais respondam aos pais quando eles perguntam: “Como está a funcionalidade do meu filho? O que podemos esperar da sua habilidade de comunicação social à medida que ele se desenvolve?”

## POR QUE DESENVOLVEMOS O ACSF?

Profissionais e pais de crianças/jovens com autismo sabem que cada criança é única no que tange suas questões comportamentais ou médicas. Por exemplo, todas as crianças com autismo têm alguns desafios com a comunicação social. Algumas também podem ter dificuldades com questões sensoriais, comportamentos repetitivos, falta de flexibilidade e outras dificuldades. Cada uma destas questões pode impactar na capacidade funcional no dia a dia. Com o propósito de classificar crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, com o uso **deste sistema**, gostaríamos que as pessoas se concentrassem apenas nas habilidades de **comunicação social** de sua criança/jovem.

A maioria das pessoas são familiarizadas com os termos, 'leve', 'moderado' e 'grave', frequentemente usados para descrever pessoas com transtorno do espectro autista. Infelizmente, não há um entendimento comum sobre o que essas palavras significam. Nós resolvemos esse desafio criando uma linguagem comum para descrever e conversar sobre comunicação social no autismo. Nossa classificação se concentra no que a criança/jovem **consegue fazer quando se trata de comunicação social**. Sabemos isso porque nossa equipe de pesquisa entrevistou pais e profissionais. Eles nos disseram que "comunicação social" era o **principal desafio no TEA** (Consulte \*referências no fim desta página). Este **Sistema de Classificação de Funcionalidade no Autismo (ACSF)** descreve **CINCO níveis** de função de comunicação social no dia a dia.

O **ACSF não substituirá** nenhuma ferramenta de diagnóstico ou avaliação. Não é um teste ou um checklist. O que ele **faz é**, fornecer uma maneira simples e consistente para falar sobre as habilidades de comunicação social das crianças/jovens (o que eles podem fazer).

Estamos interessados na função de comunicação social infanto-juvenil em duas situações:

- (1) O que eles **costumam fazer** na maioria dos dias (Desempenho Típico ou Nível Funcional Típico)
- (2) Quando eles estão tendo o **melhor desempenho** (Melhor Desempenho ou Melhor Nível Funcional)

Essas informações podem ser compartilhadas facilmente entre pais e profissionais (educadores, médicos). Isso ajudará as pessoas que trabalham próximas à criança, em diferentes ambientes, a entender como ela se comporta e o que pode estar impactando no seu comportamento observado.

*\*Di Rezze B, Rosenbaum P, Zwaigenbaum L. What Attributes Determine Severity of Function in Autism? A Web- based Survey of Stakeholders. Focus on Autism & Other Developmental Disabilities Volume 27 Issue 1 March 2012 pp. 37-39.*

## FERRAMENTA ACSF: DEFINIÇÕES DE PALAVRAS-CHAVE E CONCEITOS

### COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Comunicação Social** refere-se à **HABILIDADE** de comunicar-se - com ou sem palavras - com o **PROPÓSITO de interagir com outros**. Uma criança/jovem que tem mais linguagem falada do que outros não é necessariamente mais capaz de interagir socialmente. Para cada um dos CINCO níveis do ACSF, as pessoas serão solicitadas a fazer julgamentos sobre:

- (1) O **propósito** para o qual a criança/jovem está se comunicando
- (2) **Como** a criança/jovem está se comunicando (Habilidades - Técnicas e Estratégias)

#### (1) OBJETIVO DA COMUNICAÇÃO

No ACSF, os termos 'necessidades' e 'propósitos sociais' são frequentemente utilizados quando se fala sobre as razões ou os objetivos para os quais a criança/jovem está se comunicando.

- **COMUNICAR PARA TER SUAS NECESSIDADES ATENDIDAS:** a criança/jovem se comunica apenas para conseguir o que ela quer, por exemplo um objeto como seu brinquedo favorito (ex., pode pedir por um objeto ou brinquedo a alguém)
- **COMUNICAR COM PROPÓSITOS SOCIAIS:** a criança/jovem se comunica com o objetivo de iniciar ou manter uma interação com outra pessoa (i.e., pode dizer 'oi' ou acenar para cumprimentar um colega ou adulto; ou comentar ou fazer um gesto para chamar a atenção de alguém para algo que está animado em ver; ou abordar outras pessoas para interagir sobre um assunto).

#### (2) COMO A CRIANÇA SE COMUNICA

##### (Habilidades - técnicas e estratégias)

As crianças/jovens têm diferentes níveis de habilidades na forma de se comunicar. Por exemplo, algumas podem pedir usando palavras, enquanto outras pegam na mão de uma pessoa para obter algo (como um brinquedo ou comida) ou colocam uma caixa de lápis de cera na mão de uma pessoa para obter ajuda para abrir a caixa, etc.

- Alguns jovens com TEA podem ter estratégias de comunicação que são compreendidas apenas pelo seu cuidador principal ou por um terapeuta/professor familiar; outros podem ainda tentar se comunicar de uma maneira que não é compreendida nem mesmo pelos seus cuidadores.
- Alguns jovens com TEA podem utilizar uma comunicação eficaz, mantendo uma interação e sendo compreendidos por diferentes pessoas (não apenas pelo seu principal cuidador).

## POSSÍVEIS MÉTODOS DE COMUNICAÇÃO

Ao pensar em 'comunicação social', por favor considere as formas verbais e não verbais que sua criança/jovem usa para te contar o que eles estão pensando ou desejam. Estas formas podem aparecer em qualquer nível do ACSF, e podem incluir:

- **Expressões faciais ou respostas emocionais**, como sorrir quando feliz, chorar quando triste, ou gritar quando chateado.
- **Gestos ou movimentos corporais**, como apontar, acenar ou tocar e mover-se ou deslocar-se em direção a alguém ou um grupo.
- **Língua de Sinais (mesmo não sendo fluente)**, para expressar o que eles desejam. Os sinais precisam apenas ser compreensíveis, não perfeitos.
- **Contato Visual e Uso do Olhar (para direcionar sua atenção)**, como olhar em direção a um objeto ou pessoa de interesse e então trocar olhares entre o objeto e seu parceiro.
- **Tecnologia de Comunicação Alternativa e Aumentativa (AAC), equipamentos e ferramentas (ex.: PECS, Tablets, Álbum de fotos, scrapbooks, dispositivos geradores de fala)**, para mostrar que eles querem participar da atividade com os outros, apontando para uma figura ou pedindo algo com um dispositivo.
- **Emitir sons ou vocalizações** como balbuciar, arrulhar, fazer sons de “mmm” e “ah” para indicar que está ciente de sua presença.
- **Palavras faladas ou discursos (independentemente da pronúncia)**, para expressar verbalmente o que eles desejam. As palavras ou fala somente precisam ser compreensíveis e não perfeitos.

### (1) DESEMPENHO TÍPICO OU NÍVEL FUNCIONAL TÍPICO

O desempenho típico ou nível funcional típico, é como a comunicação social da criança/jovem é em um dia comum ou na maioria dos dias ou na maior parte do tempo.

### (2) MELHOR DESEMPENHO OU MELHOR NÍVEL FUNCIONAL

O melhor desempenho ou melhor nível funcional reflete como é a comunicação social da criança/jovem quando eles estão no seu melhor momento e se comunicando de forma mais eficiente. Isto pode ser observado com pouca frequência, mesmo que apenas uma única vez.

### Porque é preciso classificar tanto o desempenho típico quanto o melhor desempenho?

Usuários da classificação são convidados a pensar sobre como a comunicação social de suas crianças/jovens pode variar. Frequentemente são observadas diferenças entre o Desempenho Típico/Nível Funcional Típico e o Melhor Desempenho/Melhor Nível Funcional. Pedimos que para cada criança seja classificado **UM** nível funcional para **CADA** situação ( Típica e Melhor).

Saber quando uma criança/jovem é mais bem sucedida (Melhor Desempenho/ Nível Funcional) e como são na maioria das vezes (Desempenho/Nível Funcional Típico) pode fornecer informações valiosas sobre como melhorar a função de comunicação social em todas as situações. Isso pode ser útil na educação e no planejamento da intervenção.

Isso é importante pois pode levar as pessoas a pensarem no que pode ser diferente entre esses dois níveis de comunicação social. Por exemplo, o que está acontecendo, quando, onde e com quem? Existe algo que ajuda na comunicação social ou que pode torná-la mais difícil? Por exemplo, fatores ambientais que possam ter impacto na comunicação social de uma criança/jovem como:

- O **lugar** onde está acontecendo a comunicação social (ex: - características físicas ou sensoriais do ambiente)
- A **atividade** que está sendo realizada (ex: as demandas físicas, cognitivas ou sociais da atividade)
- Acesso a **dispositivos de comunicação** pessoal (ex: – Tecnologia AAC, Tablet)
- As **pessoas** inseridas no ambiente (ex: relacionamentos e atitudes, pessoas conhecidas ou desconhecidas)

#### O que o ACSF **PODE FAZER ...**

- Pode **descrever** como se dá **as habilidades de comunicação social** de crianças/jovens de todas as idades com TEA, testadas até aos 16 anos de idade<sup>1,2</sup>
- Pode **classificar** as crianças/jovens pelas suas **habilidades de comunicação social**
- Pode **distinguir** entre **dois aspectos de desempenho** em uma escala de 5 níveis: qual a sua comunicação social mais consistente (**Desempenho/Nível Funcional Típico**) e como é quando está no seu melhor (**Melhor Desempenho/Nível Funcional**)
- Pode ser utilizado por **pais e profissionais** familiarizados com as habilidades de comunicação social da criança/jovem
- Pode ser utilizado para **comunicar** sobre **habilidades de comunicação social** de uma pessoa para outra (de pai para profissional, de profissional para profissional)
- Pode ser utilizado para **agrupar crianças/jovens** pelas suas habilidades de comunicação social, tornando possível examinar quais intervenções funcionam melhor com quais grupos, e talvez identificar grupos de crianças/jovens para fins de pesquisa

#### O que o ACSF **NÃO PODE FAZER...**

- Não pode ser usado com crianças **menores de 24 meses de idade** ou que tenham desenvolvimento típico
- Não pode ser utilizado para **diagnosticar** ou **avaliar** o Transtorno do Espectro Autista

- Não pode ser usado para **testar** as habilidades de comunicação social das crianças/jovens
- Não pode ser usado como um **checklist** para assinalar as habilidades de comunicação social das crianças/jovens
- Não consegue **explicar quais causas** ambientais ou pessoais que podem estar impactando no nível de habilidade de comunicação social delas (mas podem ser utilizadas para facilitar uma discussão sobre possíveis fatores contribuintes)
- Não pode ser usado para avaliar as habilidades de comunicação social **com base numa observação única** ou por alguém que **não esteja familiarizado com a criança/jovem**

<sup>1</sup> Di Rezze, B., Gentles, S., Hidecker, M.J., Zwaigenbaum, L., Rosenbaum, P., Duku, E., Georgiades, S., Roncadin, C., Fang, H., Parvinchi, D., & Viveiros, H. (2021). *Adaptation and reliability of the Autism Classification System of Functioning for social communication: from toddlerhood to adolescent-aged children with autism*. Manuscript submitted for publication.

<sup>2</sup> Tajik-Parvinchi, D., Rosenbaum, P., Hidecker, M.J., Duku, E., Zwaigenbaum, L., Roncadin, C., Georgiades, S., Gentles, S., Fang, H., & Di Rezze, B. (2021). *Construct Validity of the Autism Classification System of Functioning: Social Communication (ACSF:SC) Across Childhood and Adolescence*. Manuscript submitted for publication.